

 RIO BRAVO

CARTA ESTRATÉGIAS

fevereiro 2026



riobravo.com.br



Na vírgula

Texto de Gustavo Franco

As expectativas para a inflação medida pelo IPCA, conforme o Boletim Focus, vão “convergindo” lentamente, testando a determinação das autoridades e a paciência dos políticos (e do Palácio em particular). O acordo de paz que existe entre o Banco Central e o resto da Esplanada prevê que se possa começar a redução de juros no próximo Copom, marcado para 17 de março. Para que esta promessa possa ser cumprida sem problemas, é essencial que as expectativas para a inflação sigam disciplinadamente para a meta. Mais precisamente para o centro da meta.

Todos acompanham na vírgula, e torcem.

“

Espera-se que a próxima reunião do Copom traga o início de uma sequência de cortes que levaria a Selic para 12%

Em sua edição mais recente, disponível na segunda-feira 2 de março, com pesquisa com data em 27 de fevereiro, a expectativa para a inflação medida pelo IPCA em 2026 estava em 3,91%, mantendo lenta tendência de queda. A meta é de 3%, com intervalos de tolerância de 1,5%. As expectativas já entraram, portanto, no intervalo de tolerância, mas o ideal é que estivessem no centro da meta.

Ainda restam duas segundas-feiras até o dia 17 de março, duas pesquisas Focus antes do dia em que o Copom se reúne. Mantido o ritmo das últimas semanas, as expectativas não chegarão a 3%, mas, muito provavelmente, o Copom cumprirá o que prometeu em seu comunicado de 28 de janeiro (referente à 276ª reunião). O texto exato da promessa foi “o Comitê antevê, em se confirmando o cenário esperado, iniciar a flexibilização da política monetária em sua próxima reunião, porém reforça que manterá a restrição adequada para assegurar a convergência da inflação à meta.”

Espera-se, assim, que a próxima reunião do Copom traga o início de uma sequência de cortes que levaria a Selic para 12%, segundo o Focus, e prosseguiria, mas não muito mais para baixo: o Focus projeta 10,5% para 2027 e 10,0% para 2028.

Os números para a atividade econômica foram mais fracos em dezembro, e o câmbio também tem ajudado. Tudo parece indicar que a promessa será cumprida.

Tudo o mais vai se organizando em torno das eleições que se aproximam. O governo prepara uma medida econômica para servir como seu grande trunfo eleitoral, o fim da escala 6x1. Talvez seja o exemplo mais perfeito de medida eleitoreira: o governo não sabe (tampouco os

acadêmicos) os impactos, que talvez mesmo não sejam positivos para a economia e para a produtividade, mas tem certeza sobre a popularidade da medida.



Os analistas e especialistas não estão certos sobre os efeitos de uma medida que o governo toma como o seu grande trunfo eleitoral, o fim da escala 6x1

Claro que este não deveria ser o critério para a definição de políticas públicas. Mas o impacto na popularidade e aprovação do presidente deve ser positivo. Exatamente como seria o resultado um aumento de 200% ou 300% no salário-mínimo ou no Bolsa Família.

Os limites para esse tipo de medida foram testados em múltiplas ocasiões por líderes populistas na América Latina. Há uma fala famosa acerca desses limites, do próprio Juan Domingo Perón em carta para um amigo político: “dê ao povo tudo o que for possível. Quando lhe parecer que você está dando muito, dê mais. Você verá os resultados. Todos irão lhe apavorar com o espectro de um colapso econômico. Mas tudo isso é uma mentira. Não há nada mais elástico que a economia, que todos temem tanto porque ninguém a entende”¹.

Estimativas cuidadosas para os efeitos da medida já circulam² e o tom é cauteloso. Ainda que o número médio de horas trabalhadas (por semana) na economia possa ser inferior a 40, muitos grupos serão atingidos e nesses casos pode haver problemas. Em suma, os analistas e especialistas não estão certos sobre os efeitos de uma medida que o governo toma como o seu grande trunfo eleitoral.

No capítulo das más notícias, nem todas saem

do noticiário policial: um aumento de tarifas de importação para bens de capital e bens de informática repercutiu muito mal, a ponto de a medida ser revogada, ainda que não totalmente, pouco mais de uma semana depois.

No plano político, surpreendeu o resultado da primeira pesquisa de intenção de voto trazendo Flávio Bolsonaro como o grande adversário de Lula num pleito polarizado entre os dois. Seria o melhor cenário para o presidente da República, mas não necessariamente o que vai se apresentar. Segue a indefinição da candidatura do PSD – Ratinho Junior, Eduardo Leite ou Ronaldo Caiado – que deve se resolver até 15 de abril, segundo afirma o presidente do partido, Gilberto Kassab.

Ainda em fevereiro, a Suprema Corte nos EUA derrubou o aumento de tarifas feito pelo presidente Trump no que denominou de “liberation day”. Também nos EUA um tribunal superior pode derrubar um plano heterodoxo. Trump encontrou outra base legal para manter as tarifas onde estão, mas não conseguirá evitar a obrigação de devolver os recursos arrecadados com uma tarifa considerada inconstitucional. É uma situação vexaminosa, que ocorreu algumas vezes no Brasil na época dos planos econômicos heterodoxos.



Surpreendeu o resultado da primeira pesquisa de intenção de voto trazendo Flávio Bolsonaro como o grande adversário de Lula num pleito polarizado entre os dois

Mas tudo isso passou para o segundo plano quando, no último dia do mês de fevereiro, Estados Unidos e Israel dispararam um ataque coordenado ao Irã, dando início a um conflito de extensão e dimensões difíceis de prever.

¹ Carta para Carlos Ibáñez, presidente do Chile. Cf. G. H. B. Franco & F. Giambiagi (orgs.) Antologia da Maldade. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2015, p. 215.

² Como os discutidos em Naercio Menezes Filho em “Os efeitos da redução da jornada” Valor 28/02/2-26.



Conveniência

Texto de José Alfaix

“Vamos continuar defendendo com muita força o livre comércio, que é a possibilidade maior da parceria entre países e do desenvolvimento mútuo”, disse o presidente Lula, exatamente há um ano, em reunião com o então primeiro-ministro japonês.

Hipocrisia é a homenagem que o vício presta à virtude, nas palavras do pensador francês La Rochefoucauld. Poucas frases parecem tão adequadas para descrever a recente tentativa do governo de elevar tarifas de importação sobre uma ampla lista de bens de investimento, após um período em que integrantes do próprio governo vinham defendendo maior integração comercial.

Entre os argumentos apresentados, o Ministério da Fazenda recorreu à conhecida justificativa de que o aumento das importações de alguns bens de investimento poderia prejudicar a indústria nacional, com risco de regressão produtiva e tecnológica. De fato, uma grande ameaça à enorme indústria brasileira de smartphones e robôs industriais – dois dos mil itens que estariam sujeitos ao aumento da alíquota-

Na política, o ideal é conveniente: dobra-se para encaixar na narrativa de maior ganho pontual. O Lula que hasteou a bandeira do livre comércio ao longo de 2025 é o mesmo que em 2023 declarou guerra contra a desindustrialização ao lançar o programa Nova Indústria Brasil. Para um governo que projeta aumento de 14 bilhões na arrecadação com o

imposto de importação para 2026, a mudança de retórica é fundamental para que o aumento de tributos pareça outra coisa. Neste caso, a proteção da indústria nacional.

E mesmo que o protecionismo não fosse conveniência, mas convicção, não seria de grande alívio. Escolher entre um governo que usa narrativas populares para caçar receita e um governo que acredita em ideais que contradizem décadas de evidência empírica é, no melhor dos casos, um consolo de péssima qualidade.

Para uma explicação elucidativa sobre os problemas de aumentar o imposto sobre importação:

https://open.substack.com/pub/edmarbacha/p/a-ilusao-de-crescer-ao-se-fechar?r=6mi4u0&utm_campaign=post&utm_medium=web



Panorama do mercado de crédito privado

Texto de Evandro Buccini

Os *spreads* de crédito privado permaneceram estáveis no mês de fevereiro. O destaque positivo foi o fechamento dos *spreads* de títulos bancários. Por outro lado, houve abertura expressiva no spread de algumas empresas específicas, em especial Raízen, CSN e Hapvida.

Já as debêntures incentivadas ligadas à infraestrutura tiveram uma leve abertura, mas, em média, seguem com prêmios abaixo da NTN-B. Depois de um início de ano de poucas emissões primárias, nas últimas semanas os bancos voltaram a realizar grandes colocações.

As captações líquidas foram positivas nos fundos de crédito corporativo, mas com forte desaceleração, R\$7,1 bilhões captados em janeiro, sinalizando quebra de recorde histórico para o primeiro mês do ano. Os fundos de infraestrutura tiveram captação líquida positiva de R\$2,0 bilhões. Desse modo, a classe de ativos teve 11 dos últimos 12 meses com captação positiva, a exceção foi o mês de dezembro, mostrando uma tendência estrutural positiva para a classe de infraestrutura e alta demanda por produtos isentos.

A performance dos fundos de crédito sofreu uma detração – os papéis de crédito corporativo institucional (emissões indexadas ao CDI, não incentivada), medidos pelo IDA-DI – na casa de 0,79%, contra um CDI de 1,00%. Os papéis de Infraestrutura, aferidos pelo IDA-IPCA Infraestrutura, alcançaram 0,26%, comparados a

uma NTN-B de 1,31% (usando a NTN-B de 2035, que possui *duration* semelhante ao índice).

O volume de negociações no mercado primário foi R\$ 36,1 bilhões (vs. R\$ 45,4 bilhões em janeiro), o que aponta para uma desaceleração. No entanto, é preciso destacar os feriados e a sazonalidade do início do ano, o que não representa mudanças de fundamentos. Já o mercado secundário apresentou volume de R\$54 bilhões, refletindo, assim, liquidez cada vez maior.

A combinação de juros altos, fluxos de entrada nos fundos e menor volume de emissão mantém os *spreads* baixos. A volatilidade está contida em algumas empresas alavancadas e em possível reestruturação, como no caso de Pão de Açúcar e Raízen. Os fundos da **Rio Bravo** não possuem exposição a essas duas empresas.

CP1

O **Rio Bravo Crédito Privado** alcançou rendimento de 0,99%, o que representa 99,22% do CDI. No book de debêntures, os papéis de destaque foram da Ecorodovias (ERDVA6) e Brisnet (BRST14). Já no book de Letra Financeira, os papéis que mais se valorizaram foram do Itaú e do Safra. Em FIDC's, os destaques foram o FIDC Inlira Consórcios e o FIDC Multiplike.

CP30

Em fevereiro, o **Rio Bravo CP Essencial** registrou rendimento de 1,00%, equivalente a 100,60% do CDI no período. O desempenho do mês teve como

principais destaques positivos os ativos bancários e estruturados, enquanto a carteira de debêntures apresentou retorno abaixo do *benchmark*.

No segmento de debêntures, os setores de Locação de Automóveis e Saneamento foram os principais contribuintes, e os papéis de Vamos e Localiza se sobressaíram. Em contrapartida, o setor Siderúrgico, especialmente por meio das debêntures da CSN, apresentou contribuição negativa no mês.

Entre os ativos estruturados, o desempenho foi impulsionado pelo book de FIDCs, com resultados positivos dos fundos FIDC Inlira Stefannini Consórcio e FIDC SIGA, além dos CRIs Corpore e Iben. No *book* de Letras Financeiras, os melhores retornos vieram dos papéis do Itaú e do Banco do Brasil.

A carteira atual possui um carregamento esperado de CDI +1,90% a.a., distribuída entre 39 emissores e 11 setores, com exposição a debêntures, FIDCs, CRIs e ativos bancários. Durante o mês, não houve alterações relevantes na composição do portfólio. Para os próximos meses, seguiremos com uma postura mais seletiva, com preferência por ativos bancários em relação às debêntures *high grade*, além de ampliar gradualmente a alocação em FIDCs, buscando preservar o equilíbrio da relação risco-retorno do fundo.

Infra CDI

Em fevereiro/26, o fundo **Rio Bravo Infra CDI Incentivado** registrou um rendimento de 0,28%, equivalente a 28,00% do CDI no período. O desempenho no mês foi impactado pela abertura de *spread* de crédito na carteira de debêntures incentivadas e pela perda da posição de *hedge* de DAP futuro, devido a fechamento das taxas de juros reais.

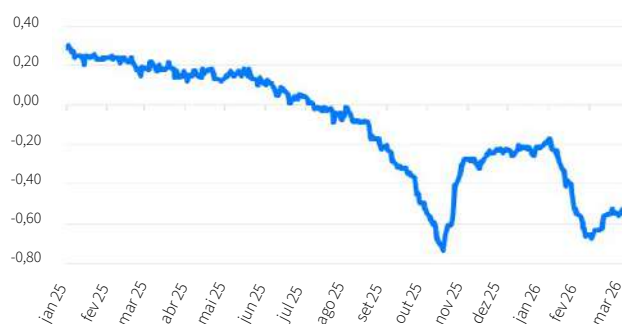
Os setores que mereceram destaque positivo no universo das debêntures incentivadas foram

o de Rodovias, Geração Energia Renovável e Transmissão. Por outro lado, os setores de Siderurgia, Mineração e Telecomunicações tiveram desempenho negativo no período. Nos ativos estruturados, os destaques foram o FIDC SIGA, e o CRI Laken.

A carteira atual apresenta um carregamento esperado de CDI +0,90% a.a., distribuído entre 51 emissores e 19 setores, com alocação em debêntures incentivadas, FIDCs e CRIs.

Ao longo do mês, o mercado de debêntures incentivadas passou por um movimento de realização técnica, após a forte valorização observada no mês anterior. Ainda que a abertura dos *spreads* tenha ocorrido em magnitude moderada, os níveis continuam historicamente baixos, refletindo um mercado aquecido e com forte demanda por ativos isentos.

Debênture Incentivadas Mediana spread de crédito



Fonte: Credit Guide

Além disso, os recentes rebaixamentos de rating global de Raízen e CSN impactaram negativamente o desempenho das debêntures incentivadas desses emissores e foram fatores relevantes na piora do mercado durante o mês.

Acreditamos que o nível ainda elevado dos juros reais no Brasil, aliado ao benefício da isenção de imposto de renda, sustenta a atratividade das debêntures de infraestrutura. Nesse contexto, a classe de ativos segue como uma alternativa relevante de investimento para 2026.



Escassez estrutural, pré-locações e o prêmio no desenvolvimento logístico

Texto de Anita Scal e Alcides Lopes

O mercado logístico brasileiro atingiu a sua maturidade. A tese segundo a qual a expansão do e-commerce e a otimização das cadeias de suprimentos impulsionariam a demanda por galpões já se consolidou há muitos anos e deixou de ser uma novidade para se tornar o alicerce operacional do varejo e da indústria. O que observamos no atual estágio do mercado não é a descoberta de um novo nicho, mas o acirramento de uma dinâmica clara: a escassez estrutural de ativos de altíssima qualidade.

Com a taxa de vacância nacional rompendo mínimas históricas consecutivas, o setor inverteu a sua força. O poder de barganha, que em ciclos anteriores chegou a oscilar, hoje reside de forma incontestável nas mãos dos proprietários de portfólios de alto padrão e bem localizados.

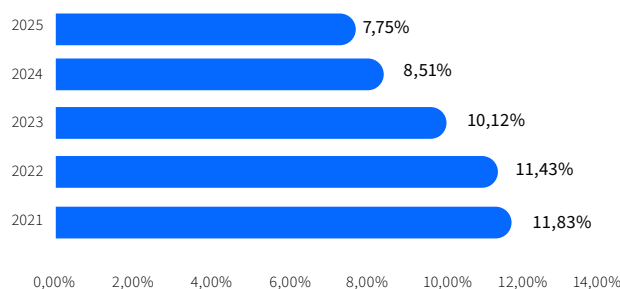
A dinâmica de escassez e o retorno das pré-locações

A restrição de oferta de condomínios classe A e AAA tem gerado um fenômeno sintomático no mercado: a necessidade de antecipação por parte dos inquilinos. Como noticiado

recentemente por veículos como o Brazil Journal, a pré-locação de galpões logísticos voltou a subir de forma acelerada, alcançando patamares não vistos nos últimos quatro anos, respondendo por mais de 40% da absorção em determinados portfólios.

O motivo é puramente matemático. Empresas que necessitam de grandes metragens contíguas, acima de 30 mil m², com certificações ambientais e alta eficiência operacional simplesmente não encontram estoque pronto disponível nas principais praças do país. Assim, para garantir o espaço, o locatário é obrigado a assinar o contrato antes mesmo da conclusão das obras.

Gráfico 1: Evolução da Taxa de Vacância Nacional – Galpões A/AAA (%)



Fonte: Buildings CRE Tool

O epicentro em Minas Gerais: RMBH e a disputa pelo Last Mile

Para materializar essa tese de estrangulamento de oferta, basta analisarmos o comportamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Minas Gerais consolidou-se em definitivo como um dos principais eixos de absorção do transbordamento logístico do Sudeste, combinando capilaridade viária, incentivos fiscais e proximidade com os maiores centros consumidores.

Em Contagem, praça que representa o last mile por excelência da RMBH, a vacância de condomínios classe A e AAA beira a marca de 0%. A absoluta indisponibilidade de grandes terrenos para novos empreendimentos na cidade empurrou o desenvolvimento para o vetor de Betim e para o Sul de Minas (Extrema), onde a taxa de vacância média também opera em níveis residuais. A absorção líquida no estado em 2025 mais que dobrou em relação ao ano anterior, ultrapassando a expressiva marca de 500 mil m².

Esse gargalo físico se traduz diretamente em ganho real nos contratos. Na RMBH, os valores pedidos romperam a sua média histórica, com locações sendo fechadas sistematicamente entre R\$ 30,00 e R\$ 35,00/m², absorvendo com facilidade o custo de capital e a inflação do período.

Gráfico 2: Evolução do preço pedido - galpões A/AAA na RMBH (R\$/m²)



Fonte: Buildings CRE Tool

O prêmio no desenvolvimento e a gestão ativa

Neste cenário de consolidação setorial e preços nos maiores patamares da série histórica, a estratégia passiva de aquisição de ativos prontos e estabilizados (core) tem as suas margens de retorno severamente espremidas. É neste ponto que o mercado de capitais e a gestão ativa assumem o seu verdadeiro papel.

Com o crédito bancário para obras tornando-se mais restrito e seletivo, os Fundos Imobiliários com mandato de desenvolvimento são, hoje, um dos principais financiadores da infraestrutura logística que a economia real exige.

O valor para o cotista não é destravado comprando o que já está precificado na máxima, mas, sim, através do desenvolvimento disciplinado: build-to-suit, retrofit de galpões antigos em localizações urbanas primárias, e da reciclagem contínua do portfólio. Estruturar novos parques logísticos do zero — atrelando a obra a pré-locações com inquilinos de primeira linha — é a via mais segura e rentável para garantir prêmios de risco adequados e blindar o patrimônio contra as intempéries macroeconômicas.

Performance

	Crédito			Ações e Multestratégia	Índices	
	Rio Bravo Crédito Privado Essencial	Rio Bravo Crédito Privado	Rio Bravo Infra CDI Incentivado	Rio Bravo Radix FIF Ações	CDI	IBOV
fevereiro 26	1,00	0,99	0,28	4,36	1,00	4,09
janeiro 26	1,33	1,31	2,04	4,70	1,16	12,56
dezembro 25	1,28	1,27	1,12	-1,38	1,22	1,29
novembro 25	1,12	1,13	0,88	9,69	1,05	6,37
outubro 25	1,17	1,12	1,01	2,84	1,28	2,26
setembro 25	1,36	1,31	2,18	1,99	1,22	3,40
agosto 25	1,30	1,21	1,08	9,44	1,16	6,28
julho 25	1,41	1,42	1,18	-5,82	1,28	-4,17
junho 25	0,97	0,88	1,35	3,32	1,10	1,33
maio 25	0,55	1,15	3,23	4,26	1,14	1,45
abril 25		0,99		8,55	1,06	3,69
março 25		0,99		6,11	0,96	6,08
Ano	2,35	2,31	2,33	9,27	2,17	17,17
12 meses		14,82		55,67	14,67	49,86
24 meses		27,99		51,81	27,29	45,05
36 meses		40,93		83,94	43,67	75,46
Desde o início	12,46	415,37	15,42	525,12		
PL Atual (R\$ mil)	40.507.834,88	112.914.242,43	49.903.439,14	175.182.459,70		
Data de início	16/04/2025	14/08/2008	16/04/2025	08/10/2013		
Taxa de Administração (a.a.)	1,06%	0,39%	0,91%	2,00%		
Taxa de Performance (a.a.)	10,0% do que exceder 100% do CDI	Não há	10,0% do que exceder 100% do CDI	20% do que exceder 100% o Ibovespa		

Números em percentual, exceto quando informado diferente.





Sobre a Rio Bravo

Somos uma gestora de investimentos independente focada em ativos reais com atuação em imóveis, crédito, ações e multiestratégia.

Fundada por Paulo Bilyk e Gustavo Franco, há 25 anos somos investidores fundamentalistas de longo prazo.

Gerimos R\$ 12,5 bilhões de recursos no Brasil para investidores de todos os tamanhos, individuais e institucionais, domésticos e internacionais.

S&P Global
Ratings

Classificação
'AMP-2' (Forte)

Data-base: dezembro/2025

ESTRATÉGIAS

- Imobiliário
- Crédito
- Ações e multiestratégia

SERVIÇOS

- Estruturação de crédito
- Serviços fiduciários
- Carteira administrada tokenizada

SOLUÇÕES

- Soluções de investimentos para clientes institucionais



Produtos e estratégia



Imobiliário

R\$ 9,7 bi AuM

Somos pioneiros e uma das principais gestoras de investimentos imobiliários do Brasil. Atuamos desde a estruturação até a administração e a gestão ativa de FIIs, temos especializações verticais e conhecemos com profundidade cada um dos setores em que atuamos no ativo real.

(L)	(Y)	RCRB11
(L)	(Y)	RBVA11
(L)	(Y)	TRBL11
(L)	(Y)	RBRS11
(L)	(Y)	RBFM11
(L)	(Y)	SHPH11

Corporativo
Varejo
Logístico
Residencial
Multiestratégia
Shopping Center



Crédito

R\$ 1,2 bi AuM

Atuamos com fundos que investem em crédito imobiliário, corporativo, de infraestrutura e FIDCs selecionados pelo nosso time de análise e aprovados por um comitê com os nossos diretores. Atuamos em infraestrutura com integração de análise ESG no processo de investimento. Temos uma equipe dedicada à originação de oportunidades que nos permite estruturas únicas e eficientes.

(L)	(Y)	RBHG11
(L)	(Y)	RBHY11
(A)	(K)	CRÉDITO PRIVADO
(A)	(K)	CRÉDITO PRIVADO ESSENCIAL
(F)	(K)	INLIRA STEFANINI CONSÓRCIO
(F)	(Y)	HEDGE FUND
(A)	(K)	INFRA CDI INCENTIVADO
(L)	(Y)	RBIF11

CRI High Grade
CRI High Yield
Crédito Privado D1
Crédito Privado D30
FIDC Consórcio
Hedge Fund
Incentivado Hedgado
FI-Infra ESG



Ações e Multiestratégia

R\$ 1,5 bi AuM

Atuamos em renda variável desde 2004 amparados em uma abordagem fundamentalista e de longo prazo, e nossa atuação em multiestratégia combina diferentes classes de ativos e táticas de alocação, buscando eficiência, resiliência e retorno ajustado ao risco. Essa atuação é conduzida por um time experiente e multidisciplinar, com governança robusta e processos formais que garantem controle, transparência e avaliação objetiva dos resultados.

(L)	(K)	QLBR11
(A)	(K)	RIO BRAVO RADIX
(A)	(K)	RIO BRAVO PROTEÇÃO
(A)	(K)	RIO BRAVO SOLUÇÃO
(A)	(K)	RIO BRAVO TEMPLETON CLIMATE ANGE

ETF empresas de qualidade Brasil
Ações *long only*
Proteção de capital
Soluções sob-medida
Ações climático

(L)	LISTADO
(A)	ABERTO
(F)	FECHADO
(Y)	RENDA
(K)	APRECIAÇÃO DE CAPITAL

RIO BRAVO

Paulo Bilyk
Chief Executive Officer
Chief Investment Officer

Gustavo Franco
Senior Advisor

Evandro Buccini
Diretor de Crédito

Anita Scal
Diretora de Investimentos Imobiliários

Vanessa Faleiros
Chief Operating Officer
Diretora Jurídico e Compliance

Comercial
comercial@riobravo.com.br

Vanessa Valente
Gerente Comercial

Maisa Oliveira
Gerente Comercial

Luiz Carpegiani
Gerente Comercial

Ligia Pereira
Analista Comercial

Relação com Investidor
ri@riobravo.com.br
11 3509-6500
riobravo.com.br/whatsapp

Isabela Perez

Suze Souto

Ouvidoria
0800 722 9910
ouvidoria@riobravo.com.br

Avalie esse material



Este material foi elaborado pela Rio Bravo e não deve ser considerado um relatório de análise para fins. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão e alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os prazos, taxas e condições aqui contidos são meramente indicativos. As informações contidas nesse material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. A Rio Bravo não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. Os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros discutidos nesse material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. Caso os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros sejam expresso em uma moeda que não a do investidor, qualquer alteração na taxa de câmbio pode impactar adversamente o preço, valor ou rentabilidade. A Rio Bravo não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamentos da Rio Bravo, podendo ser divulgado também em seu site. Fica proibida a reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Rio Bravo. Para maiores informações sobre os produtos, tabelas de custos operacionais, acesse www.riobravo.com.br. LEIA O MATERIAL ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. ESTE FUNDO TEM MENOS DE 12 (DOZE) MESES. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TAXA. AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES. A RENTABILIDADE AJUSTADA CONSIDERA O REINVESTIMENTO DOS DIVIDENDOS, JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO OU OUTROS RENDIMENTOS ADVINDOS DE ATIVOS FINANCEIROS QUE INTEGREM A CARTEIRA DO FUNDO REPASSADOS DIRETAMENTE AO COTISTA. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERANTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS. Para informações, ligue para +55 11 3509-6600. Para reclamações, utilize o SAC/Ouvidoria: 0800-722-9910.